



Reprodução/Twitter



Entre os cicerones de Hang estavam Jorginho, Flávio, Do Val, Caroline, Rogério e Heinze. Todos sem máscara



A Dona Maria, lá do São José, bairro de Manaus, não consegue R\$ 1 mil de crédito para comprar uma máquina de costura. Uma pessoa no Brasil que fatura R\$ 30 milhões por dia consegue. Não vai passar por bonzinho aqui, não"

Senador Omar Aziz, presidente da CPI, comentando os empréstimos no BNDES obtidos por Luciano Hang

Empresário é ciceroneado por “tropa de choque”

O empresário Luciano Hang chegou para depor na CPI da Covid, ontem, escoltado pela tropa de choque governista. Os senadores Marcos Rogério (DEM-RO), Luís Carlos Heinze (PP-RS) e Jorginho Melo (PL-SC) foram reforçados pela presença de Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) e Marcos do Val (Podemos-ES), além da deputada Caroline de Toni (PSL-SC) e de outros deputados bolsonaristas que foram se revezando ao longo da sessão.

Mas, antes de se dirigir à comissão, Hang tomou café da manhã com o líder do governo na CPI, Ricardo Barros (PP-PR). E durante a sessão no Senado, o que se viu foi um bem ensaiado esquema de tentativa de irritar e provocar.

Além de Marcos Rogério, senador que reage prontamente quando as críticas a Jair Bolsonaro e ao governo se avolumam, o filho do presidente participou da sessão com o intuito apenas de desequilibrar o depoimento por meio de provocações. Seus comentários eram dirigidos principalmente ao relator Renan Calheiros (MDB-AL), com quem quase trocou tapas em um dos primeiros depoimentos da comissão, o do ex-secretário de Comunicação da Presidência, Fabio Wejngarten. Flávio reapareceu na CPI depois de 17 sessões ausente.

Fake News

No depoimento, Hang negou que tivesse conexões com o chamado “gabinete paralelo” da saúde — que teria aconselhado o presidente Jair Bolsonaro a adotar a tese da “imunidade de rebanho” e também de que os medicamentos do kit covid —; que tenha financiado sites disseminadores de desinformação; e que tenha financiado “impulsos” de notícias falsas em redes sociais. A suspeita de que o empresário bancaria a disseminação de mentiras surgiu depois que veio à tona um diálogo entre o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) e o blogueiro Allan dos Santos, que pretendia contatar Hang para pedir-lhe que ajudasse financeiramente.

O empresário confirmou que foi procurado pelo blogueiro bolsonarista, mas que muitos o procuram pedindo alguma espécie de ajuda. Conforme disse, submete a demanda ao departamento que cuida do assunto na sua empresa para, só então, decidir se auxilia.

Um vídeo que chamou a atenção e que reforçaria a ligação com o “gabinete paralelo” traz Hang ao lado do deputado federal Osmar Terra (MDB-RS), que ficou conhecido por errar todas as previsões que fez sobre a pandemia. Nele, ambos duvidavam da quantidade de mortos pelo novo coronavírus. Ao vê-lo, o presidente da CPI, senador Omar Aziz (PSD-AM), reagiu irritado. “Isso é monstruoso! Você age monstruosamente, rapaz”, disse.

Indagado se em algum momento suas empresas receberam financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Hang tentou se esquivar. Mas, segundo o presidente da CPI, entre 1993 e 2014, o empresário fez 57 empréstimos junto à instituição.

“A Dona Maria, lá do São José, bairro de Manaus, não consegue R\$ 1 mil de crédito para comprar uma máquina de costura. Uma pessoa no Brasil que fatura R\$ 30 milhões por dia consegue. Não vai passar por bonzinho aqui, não! Sabe o que ele faz? Ele tem condições de comprar diretamente a máquina da empresa, certo?, mas ele pega o financiamento”, irritou-se Aziz. (TA e RF)

Cartão Gás.

Porque o GDF não para de pensar em quem mais precisa.

A partir de agora – e durante todo o período em que a pandemia estiver em vigor –, milhares de pessoas em vulnerabilidade social, aqui no DF, terão direito a um Cartão Gás para ser utilizado de 2 em 2 meses em estabelecimentos credenciados. O Cartão Gás é mais uma iniciativa que leva amparo e dignidade para quem mais precisa. E que, junto ao Cartão Prato Cheio, ao DF Sem Miséria, ao Renda Emergencial, ao Bolsa Alimentação Escolar, o Cesta Verde e às milhares de refeições servidas diariamente nos Restaurantes Comunitários, coloca o DF em primeiro lugar, no Brasil, na distribuição de benefícios sociais para pessoas carentes.

Uma verdadeira rede de proteção, que já beneficiou 700 mil pessoas até aqui.

